

**ALVAREZ, A. M. TENDO QUE CUIDAR: A VIVÊNCIA DO IDOSO E DA FAMÍLIA CUIDADORA NO PROCESSO DE CUIDAR E SER CUIDADO EM CONTEXTO DOMICILIAR. FLORIANÓPOLIS: PEN/UFSC, 2001.**

Jordelina Schier<sup>1</sup>  
Lúcia Hisako Takase Gonçalves<sup>2</sup>

Trata-se de Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Filosofia de Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A autora é enfermeira docente da UFSC, estudiosa do cuidado de enfermagem geronto-geriátrico. O livro, apresenta o desenho de um modelo teórico explanatório para compreender o processo de cuidar e ser cuidado vivenciado pela família cuidadora de parente idoso doente e fragilizado, no âmbito de domicílios pobres, de periferias urbanas, adstrito a um Centro de Saúde.

De modo atual e crítico, apresenta um panorama do processo de envelhecimento populacional no século XX. Baseia-se em publicações recentes de estudiosos da geronto-geriatria, bem como em dados estatísticos e projeções do IBGE. Comenta publicações da ONU e OPAS acerca do envelhecimento populacional e políticas públicas de saúde do idoso no Brasil. Levanta duas questões que considera preocupantes, quais sejam: "O que se tem pensado para promover e proteger a velhice em nosso país? E como será a velhice futura no que tange aos aspectos humanos, sociais e de saúde?"

A autora situa o leitor no estudo delimitando e contextualizando a pesquisa. Descreve aspectos da realidade observada e demonstra sensibilidade pessoal e profissional ao expor sua angústia e frustração frente à realidade e frente à falta de solução para os casos estudados.

Ter que cuidar, dimensão central do estudo, implica em ter que ser cuidado. Pressupõe a existência de uma relação e história de vida em conjunto da família cuidadora com o idoso. O processo de cuidar e ser cuidado são descritos a partir do ponto de vista do idoso sendo cuidado no contexto domiciliar, vivenciando uma condição de dependência, reagindo ou não a essa condição, ou caminhando para uma fase final. E, também, do ponto de vista do familiar que se vê tendo que cuidar do parente idoso, assumindo e realizando os cuidados com todas as implicações decorrentes desse ato, e tendo concomitantemente suas próprias necessidades e encargos. A autora detecta, e as famílias falam claramente em seus depoimentos, o quanto o cuidado pode ser solitário, contínuo e duradouro, e castrador na evolução da dependência; o quanto requer habilidade, força física e controle das emoções. A tarefa de cuidar aparece como uma imposição para o familiar cuidador e também para o idoso em situação de dependência. O cuidado é tido como uma obrigação moral

compartilhada no grupo social.

Na Unidade Básica de Saúde, o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), ainda em fase de implantação, conseguem mapear e levantar problemas, porém a resolutividade ainda deixa a desejar. Os programas, ainda voltados principalmente para o atendimento da mulher e da criança, não dispõem de atendimento sistematizado para o idoso dependente, que possibilite uma avaliação contínua e apoio à família. Desse modo, as famílias e os idosos, após muitas tentativas sem sucesso, acabam desacreditando do serviço e procurando recursos nas portas de emergências dos hospitais, o que representa uma prova de força e enfrentamento para eles.

A autora faz um diagnóstico dos serviços públicos de saúde. Mostra, também, o sentimento de impotência dos profissionais frente à falta de resolutividade desse sistema, ressaltando o precário suprimento de programas de reabilitação geronto-geriátrico nesses serviços. Considera um problema de saúde pública a inoperância do atendimento à saúde da população idosa, sendo esta a causa da desistência das ações e tentativas de recuperação por parte do idoso e família.

A leitura do livro, aparentemente complexa em função dos itens e subitens que se desdobram gradativamente no texto, vai se tornando interessante e instigante, na medida em que as situações vivenciadas pelos idosos e suas famílias cuidadoras vão sendo citadas. A transcrição de depoimentos de familiares e idosos, os quais são carregados de realismo e sentimentos, parecem "vozes vivas" dentro do texto; vozes que se pode ouvir e sentir com grande intensidade. Tais citações podem despertar no leitor a identificação da sua própria realidade no contexto profissional e/ou familiar.

Enfim, o modelo apresentado discute o fenômeno social emergente e representa uma contribuição para a compreensão da realidade vivenciada pelo idoso doente ou fragilizado e seu familiar cuidador, apontando para a necessidade da formulação de políticas públicas de saúde que atendam às especificidades desta clientela. O livro questiona o futuro das pessoas que envelhecem em nosso país e qual a contribuição que os profissionais da saúde da geronto-geriatria estão dando para a mudança do cenário atual. Talvez a resposta possa ser encontrada nas vozes das famílias e dos idosos impressas nesse livro.

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Membro do GESPI/PEN/UFSC. Enfermeira do HU/UFSC.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. Coordenadora do GESPI/ PEN/ UFSC.